



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUARA**

GABRIEL MARQUES SILVA

**A ESPETACULARIZAÇÃO DE CORREÇÕES DE REDAÇÕES NA INTERNET:
UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE CORREÇÕES FEITAS NO PORTAL “UOL
EDUCAÇÃO”**

ARARAQUARA

2025

GABRIEL MARQUES SILVA

**A ESPETACULARIZAÇÃO DE CORREÇÕES DE REDAÇÕES NA INTERNET:
UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE CORREÇÕES FEITAS NO PORTAL “UOL
EDUCAÇÃO”**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho do Curso de Letras da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientadora: Marina Célia Mendonça.

Agência de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - processo 09/2023).

ARARAQUARA

2025

S586e	Silva, Gabriel Marques A espetacularização de correções de redações na internet: uma análise dialógica de correções feitas no portal "Uol Educação" / Gabriel Marques Silva. -- Araraquara, 2025 26 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado e licenciatura - Letras) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara Orientadora: Marina Célia Mendonça 1. Estudos Bakhtinianos. 2. Educação e vida. 3. Produção textual. I. Título.
-------	---

GABRIEL MARQUES SILVA

**A ESPETACULARIZAÇÃO DE CORREÇÕES DE REDAÇÕES NA INTERNET:
UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE CORREÇÕES FEITAS NO PORTAL “UOL
EDUCAÇÃO”**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho do Curso de Letras da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Letras.

Área de Concentração: Letras; Linguística; Linguística Textual; Linguística Aplicada.

Data da defesa: 09/12/2025.

Banca Examinadora:

Profª. Dra. Marina Célia Mendonça.
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr/UNESP).

Profª. Dra. Marina Totina de Almeida Lara.
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr/UNESP).

Profª. Dra. Daiane Pereira Fernandes da Silva
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr/UNESP).

Para as minhas avós, Alice e Benedita, por serem sempre fortes, independentes e destemidas.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi a realização de um sonho que eu cultivei desde o início da graduação. Foi essencial que, desde o primeiro semestre do curso até à entrega deste relatório, eu possuísse, ao meu lado, as melhores pessoas possíveis. Por isso, com carinho, eu deixo os meus singelos agradecimentos:

Aos meus pais, Rosângela e Edson, que sempre acreditaram nos meus sonhos e proporcionaram todo o suporte para que eu pudesse me manter na universidade;

A, Guilherme Trombini, que nunca mediu esforços para me auxiliar e me motivar a seguir em frente, e a Denise e Cláudio, grandes amigos;

À minha irmã, Carolina, e às minhas avós, Alice (*in memoriam*) e Benedita, que são peças fundamentais de toda a minha jornada pessoal e acadêmica, e a quem eu dedico este trabalho;

Ao meu melhor amigo e irmão de vida, Marcos Poellnitz, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos cruciais, tristes e felizes;

À minha querida orientadora e amiga, Profa. Dra. Marina Célia Mendonça, que sempre enxergou potencial nas minhas ideias e está ao meu lado, dando suporte e apoio, desde o segundo semestre da graduação;

À Fundação Primeiro Mundo, que me ajudou com uma bolsa de estudos durante toda a graduação;

À Sra. Vera Pagano e sua filha, a Sra. Heloísa Aníbal, que me ajudaram a encontrar o caminho para as Letras;

Aos meus colegas de graduação, fiéis companheiros;

À Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLar/UNESP), minha *alma mater*;

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - processo 09/2023), por apoiar financeiramente a minha pesquisa por 8 meses (entre setembro de 2023 e março de 2024) e por ter, assim, sido fundamental para o pleno desenvolvimento deste plano de atividades;

E, por fim, a todos os meus amigos e professores, que sempre estiveram à disposição quando eu precisei de algum auxílio ou, simplesmente, de companhia.

“A palavra é uma ponte que liga o eu ao outro” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 205, grifo do autor).

RESUMO

Com o advento dos chamados "cursinhos online" e com a rápida disseminação da internet, percebeu-se que, cada vez mais, professores e corretores de redação passaram a utilizar esse meio para fomentar e divulgar os seus trabalhos. Essa passagem do ambiente escolar para o digital pode promover rupturas pedagógicas, as quais podem levar, conseqüentemente, a uma correção espetacularizada das redações. É nesse contexto que se insere a presente pesquisa, a qual busca, por meio da análise dialógica de comentários em correções de redações em um *site* da UOL, responder a seguinte pergunta: como essa relação eu-outro se dá no *site* em questão, em que o eu não é professor e o outro não é o aluno? Assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar de que maneira se dá a correção de textos no portal supracitado. O presente trabalho, então, utilizou correções de redações publicadas no UOL Educação como objeto de análise. O suporte teórico desta pesquisa é a Análise Dialógica do Discurso (ADD), que se apoia em escritos do Círculo de Bakhtin e seus comentadores. Foram mobilizados, principalmente, os conceitos de diálogo, enunciado, esfera de atividade, tema e interação social. O procedimento metodológico basilar é o cotejamento de textos (Bakhtin, 2010). É possível afirmar, após a análise do *corpus*, que as correções publicadas no *site* da UOL tendem à espetacularização, pois os professores-corretores, ao dialogarem com o purismo linguístico, prezam pela avaliação de pequenas unidades textuais, o que prejudica um olhar mais global e pedagógico dos textos. Dessa maneira, o real interlocutor do portal deixa de ser o aluno que pretende aprimorar a sua escrita para o vestibular.

Palavras-chave: estudos bakhtinianos; educação e vida; produção textual.

ZUSAMMENFASSUNG

Mit dem Aufkommen sogenannter „Online-Kurse“ und der rasanten Verbreitung des Internets wurde deutlich, dass Lehrkräfte und Korrektoren dieses Medium zunehmend nutzten, um ihre Arbeit zu präsentieren und zu verbreiten. Diese Verlagerung vom schulischen in den digitalen Raum kann pädagogische Störungen hervorrufen, die wiederum zu einer sensationslüsternen Aufarbeitung von Essaykorrekturen führen können. In diesem Kontext setzt die vorliegende Studie an, die mittels dialogischer Analyse von Kommentaren zu Essaykorrekturen auf einer UOL-Website folgende Frage beantworten will: Wie gestaltet sich diese Selbst-Fremd-Beziehung auf der betreffenden Website, auf der das Selbst nicht die Lehrkraft und das Andere nicht der/die Studierende ist? Das übergeordnete Ziel dieser Studie ist es daher, zu untersuchen, wie die Textkorrektur auf dem genannten Portal abläuft. Als Analyseobjekt dienten hierfür die auf UOL Educação veröffentlichten Essaykorrekturen. Der theoretische Rahmen dieser Untersuchung bildet die Dialogische Diskursanalyse (DDA), die auf den Schriften des Bachtin-Kreises und seiner Kommentatoren basiert. Im Fokus stehen die Konzepte Dialog, Äußerung, Handlungsbereich, Thema und soziale Interaktion. Das grundlegende methodische Vorgehen ist der Textvergleich (Bakhtin, 2010). Die Analyse des Korpus zeigt, dass die auf der UOL-Website veröffentlichten Korrekturen tendenziell reißerisch sind. Die korrigierenden Lehrkräfte legen, aus linguistischer Strenge heraus, den Fokus auf die Bewertung kleiner Texteinheiten und behindern so ein umfassenderes und pädagogisches Textverständnis. Dadurch wird der eigentliche Adressat des Portals nicht mehr der Student, der seine schriftlichen Fähigkeiten für die Hochschulaufnahmeprüfung verbessern möchte.

Stichwörter: bakhtin-studien; bildung und leben; textproduktion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tela inicial do Aprova Total.	10
Figura 2 - Página oficial utilizada pelo site.	18
Figura 3 - Grade de correção utilizada pelo ENEM 2019.	18
Figura 4 - Grade específica da competência 5.	19
Figura 5 - Proposta de intervenção do texto “A democracia estende-se ao STF”.	20
Figura 6 - Grade específica da competência I.	19
Figura 7 - Redação: “O país do futuro”.	21

SUMÁRIO

1. Introdução.	10
2. Os corretores-professores e o texto: o caminho para a ideia de “espetacularização”.	13
3. Como os professores-corretores dialogam com alguns conceitos teóricos da linguística?	14
4. As relações dialógicas entre os comentários em análise e os manuais de correção do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) disponibilizados pelo Ministério da Educação.	17
5. Conclusão.	22
Referências	24

1. Introdução

Lucro. Quando se pensa em curso pré-vestibular, provavelmente, essa é a primeira palavra que surge no imaginário de uma parcela de educadores. Salas lotadas, apostilas imensas, sonhos e, na frente de todos os discentes, um palco, no qual os professores devem subir e proferir não uma aula, mas sim uma aula-espetáculo, cheia de estratégias e maneiras de prender a atenção de pessoas fatigadas com a opressão exercida pela quantidade de conteúdo para ser estudado. Esse *modus operandi* se arrasta desde a década de 1970, quando os cursinhos começaram a se popularizar nas metrópoles brasileiras, fruto da necessidade de preparar melhor os egressos do ensino médio para as provas que davam o passaporte para a vida universitária, as quais estavam sendo cada vez mais disputadas. Desde então, essa modalidade de ensino apenas cresceu e incentivou, gradativamente, a mercantilização da educação.

Em uma contemporaneidade marcada pelo advento da internet, com a aceleração do mundo digital, sobretudo a partir da primeira década do século XXI, percebeu-se um crescimento exponencial da educação online — os cursinhos, que antes aconteciam em espaços físicos e, geralmente, elitizados, espalharam-se também pela internet, popularizando os chamados “cursinhos online” ou “plataformas online”. Alguns exemplos desse movimento podem ser o muito conhecido *Aprova Total* (antigo *Biologia Total com o Professor Jubilut*) e o *Descomplica*, outra plataforma também amplamente divulgada.

[Figura 1] — Tela inicial do Aprova Total.



Disponível em: <https://aprovatotal.com.br/> (acesso em 03/2024).

Desde então, professores e corretores de redação passaram a utilizar esse meio para fomentar e divulgar os seus trabalhos. Tal acontecimento gerou a criação de dois mundos: o

oficial (espaço formal de ensino - as escolas) e o paralelo (os cursos preparatórios online e os *sites* de dicas da internet). Essa passagem do ambiente escolar para o digital é capaz de promover rupturas pedagógicas, as quais podem levar, conseqüentemente, a uma correção espetacularizada das redações - nesse caso, o discurso muda e pode ficar mais incisivo, alterando a relação dos sujeitos (mediada pela linguagem) na situação de ensino-aprendizagem. Assim, o professor-corretor não age responsabilmente no âmbito da comunicação, pois, como veremos mais adiante, o *aluno* deixa de ser considerado como sujeito nesse contato. Infelizmente, quando isso acontece, esquece-se, muitas vezes, do encontro amigável que deveria haver entre o *eu* e o *outro*.

A questão da velocidade da aprendizagem é um dos temas mais urgentes. Por meio de números (geralmente a quantidade de redações que alcançaram mais de 900 ou 1000 pontos no ENEM), esses cursinhos tentam persuadir o estudante de que ele aprenderá a fazer um texto perfeito em um espaço curtíssimo de tempo. Nesse método de ensino, não há a preocupação com a conscientização dos alunos acerca dos gêneros textuais, tampouco com a real compreensão de como construir um bom texto — para essas empresas, o mais importante é que os discentes aprendam um modelo de redação e encaixem nele qualquer reflexão, mesmo que não seja possível de início, visando uma nota alta no vestibular.

É nesse contexto de mudanças que nasce este trabalho. Aqui, a nossa intenção é compreender de que maneira as correções de redação são realizadas na esfera digital, levando em consideração o histórico supracitado.

Para isso, o corpus da presente pesquisa são comentários feitos por professores em correções de redação oferecidas para o grande público no portal UOL Educação, *site* que divulgava, todos os meses, variados temas para que as pessoas pudessem praticar as suas escritas no gênero dissertativo-argumentativo. Após o envio dos textos feitos pelos internautas, a correção de redações selecionadas era efetuada por uma equipe de corretores (que pode ou não ser composta por professores — esse dado não é disponibilizado para acesso) e publicada no mesmo endereço eletrônico, com acesso público e, supostamente, com o objetivo de auxiliar indivíduos que estariam estudando para o vestibular. O que nos interessa em tais correções é a forma como elas são efetuadas, a qual destoa, em muitos momentos, dos princípios pedagógicos apreendidos, principalmente, por licenciados em Letras na esfera universitária — os corretores, por exemplo, preferem apontar apenas as imprecisões dos alunos, não os auxiliando, de fato, em um processo real de aprendizagem. Além disso, percebe-se, ao longo das correções, que os corretores possuem um entendimento sobre conceitos linguísticos, como textualidade, que não acompanha as discussões que estão

em curso na esfera da Linguística. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar como os corretores do *site* em questão realizam a correção dos textos submetidos pelos internautas.

Os objetivos específicos, por sua vez, são:

- 1) Identificar especificidades do olhar do corretor sobre o texto do internauta e para quem ele se dirige, compreendendo qual é o seu interlocutor e público-leitor alvo.
- 2) Analisar com quais discursos essa equipe de professores dialoga para embasar a correção dos textos (discursos do campo do letramento, guias de correção do ENEM, entre outros).
- 3) Investigar quais são os elementos linguísticos e discursivos mais destacados nas correções feitas pelos professores, assim como os que menos são apontados ao longo das correções (neste item, o interesse é investigar como os corretores dialogam com o purismo linguístico e com uma imagem “ideal” de texto escolar).

Para guiar a nossa investigação, foram selecionadas no portal do UOL, como objetos de análise, redações de três temáticas distintas, sendo uma de cada ano a partir de 2018: “*Supremo Tribunal Federal e opinião pública*” (publicado em janeiro de 2020); “*A ciência na era da pós-verdade*” (publicado em julho de 2019) e “*Por que os jovens querem deixar o Brasil?*” (publicado em julho de 2018). Os critérios que nortearam a seleção do corpus foram as temáticas semelhantes (temas que possuem enfoque político-social) e a proximidade temporal com a forma da correção feita na prova do ENEM, já que, desde 2017, a prova não sofreu mudanças significativas. Para a pesquisa, foram selecionados 10 textos de cada um dos temas supracitados - os 5 com a avaliação mais alta e os 5 com a nota mais baixa. Essa escolha foi feita pois queríamos analisar os contrastes entre as redações mais bem avaliadas e as mais criticadas (essas que, muitas vezes, eram quase que anuladas pelos corretores).

O suporte teórico desta pesquisa é a Análise Dialógica do Discurso (ADD), que se apoia em escritos do Círculo de Bakhtin e seus comentadores. Foram mobilizados, principalmente, os conceitos de diálogo, enunciado, esfera de atividade, tema e interação social.

O procedimento metodológico basilar é o cotejamento de textos (BAKHTIN, 2010). Sob essa perspectiva, foi colocado em diálogo o corpus com outros discursos produzidos nas esferas científica (Linguística e Linguística Aplicada, em trabalhos sobre a produção textual e os letramentos) e político-pedagógica (documentos oficiais, materiais produzidos por processos seletivos ou vestibulares, entre outros). O objetivo é entender como o discurso do *site* (produzido na “espetacularização” da mídia) atualiza o discurso sobre a produção textual,

de forma a refletir sobre os embates e movimentos discursivos que se observam nessas esferas.

2. Os corretores-professores e o texto: o caminho para a ideia de “espetacularização”

As bases para uma linguística focada nas questões semântico-discursivas foram lançadas, sobretudo, em meados do século XX, advindas de grandes nomes e projetos filosóficos, como Mikhail Bakhtin e o seu Círculo, Émile Benveniste, Michel Pêcheux, Michel Foucault, Harris, Austin, O. Ducrot e demais autores que influenciaram os estudos da Linguística no sentido que colocar foco sobre a textualidade (a coesão e a coerência textuais; a argumentatividade do enunciado), as intenções dos falantes, a interação entre interlocutores no processo de compreensão, as relações sociais e históricas que definem as possibilidades de dizer e interpretar, entre outros aspectos que ultrapassam um olhar para o objeto “frase”. Indo de acordo com isso, Val (1994) escreve em *Redação e Textualidade*:

Para se compreender melhor o fenômeno da produção de textos escritos, importa entender previamente o que caracteriza o texto, escrito ou oral, unidade linguística comunicativa básica, já que o que as pessoas têm para dizer umas às outras não são palavras nem frases isoladas, são textos.

Contudo, mesmo com a clara ruptura epistemológica e uma ampliação da visão do texto e suas possibilidades próxima ao que é destacado por Val (1994), os professores-corretores do portal que constitui o corpus da presente pesquisa ainda se debruçam, veementemente, sobre questões meramente estruturais das redações. Os desvios de gramática normativa e falhas na coesão e coerência do texto, por exemplo, já são o bastante para invalidar toda a produção do aluno. É essa lógica que chamamos, aqui, de “espetacularização”: se os textos possuem qualquer tipo de desvio da norma, os corretores desqualificam completamente as produções dos estudantes. O mais importante, nesse sentido, deixa de ser o percurso argumentativo das redações, o qual é raramente comentado por quem faz as correções. Segue, abaixo, um comentário em que isso é presente:

Os **problemas de linguagem** são de tal modo graves, que comprometem o texto como um todo. Quem corrige o texto não encontra **nada** que lhe permita atribuir qualquer pontuação acima de zero.

Disponível em:

<https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacoes/a-ciencia-na-era-da-pos-verdade.htm?cnpid=copiaecola>

Ao ler esse comentário, percebe-se que os professores dialogam, essencialmente, com a visão de texto que valoriza mais a estrutura do que o significado dos escritos feitos pelos alunos. Não há uma valorização do conteúdo — se a estrutura não segue o “ideal”, o “esperado”, todo o discurso pode ser descartado. Esse “ideal” a que me refiro aqui, no caso, são textos que seguem, estritamente, a gramática normativa do português brasileiro¹. O purismo linguístico, portanto, impera nas correções analisadas, desempenhando um papel de controle no que os discentes podem ou não escrever, e condenando, automaticamente, aqueles que não seguem a norma com rigor.

Nesse contexto, pode-se dizer que o portal do UOL faz aquilo que Ruiz (1998) critica em correções feitas por professores em redações de alunos: olhar para unidades menores do texto ao invés de tomar o texto como uma unidade de sentido. Outros autores, seja na Linguística ou na Linguística Aplicada, também discutem como a qualidade da correção textual (ou sua não-qualidade) pode interferir no resultado da prática de escrita dos estudantes e na sua aprendizagem. Esses estudos poderiam ser mais aproveitados em espaços de avaliação como o que foi analisado nesta pesquisa.

3. Como os professores-corretores dialogam com alguns conceitos teóricos da linguística?

Além do apego à norma gramatical, os professores-corretores do *site* que constitui da pesquisa também distorcem alguns conceitos teóricos que são amplamente estudados e debatidos na esfera da linguística. A problemática, nesse caso, está nos termos que os corretores utilizam em seus comentários para os discentes — “falta de textualidade”, por exemplo, para parágrafos que possuem, sim, algum princípio de unidade. A nossa hipótese, nesse sentido, é que os corretores do *site* modificam o tema de certos conceitos, incluindo os supracitados, fazendo com que essas palavras ganhem uma significação completamente diferente do que a ciência da linguagem, usualmente, atribui para esses termos. Neste tópico, portanto, a intenção é compreender como os professores distorcem os temas de conceitos já tão discutidos na esfera da linguística, visando constatar, assim, até que ponto a ciência da linguagem se faz presente nos comentários dos corretores.

¹ Entretanto, é preciso pontuar que corrigir a gramática normativa da redação dos alunos não é, propriamente, um problema — como os vestibulares exigem que os textos sejam entregues conforme a chamada “norma padrão” do português brasileiro, é importante que os apontamentos ao longo das correções também retomem breves correções de vírgulas, regência, concordância e afins. Não estamos negando essa realidade. O que estamos defendendo é que a correção deve ir além disso.

A ideia de tema e significação é desenvolvida, por Valentin Volóchinov, em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2017). Na obra, o autor define essas terminologias da seguinte maneira:

O sentido da totalidade do enunciado será chamado de seu tema. O tema deve ser único, caso contrário não teremos nenhum fundamento para falar sobre um enunciado. Em sua essência, o tema deste é individual e irrepetível como o próprio enunciado. Ele expressa a situação histórica concreta que gerou o enunciado [...].

Ao contrário do tema, entendemos a significação como aqueles aspectos do enunciado que são repetíveis e idênticos a si mesmos em todas as ocorrências. É claro, em sua forma convencional isolada esses aspectos são abstratos e não possuem uma existência independente concreta, mas, ao mesmo tempo, são parte inseparável e necessária do enunciado. O tema do enunciado é essencialmente indivisível. De modo diferente, a significação se decompõe em uma série de significações em conformidade com os elementos linguísticos do enunciado [...].

Não há tema sem significação, assim como não há significação sem tema. [...] Por outro lado, o tema deve apoiar-se em alguma significação estável, caso contrário ele perderá a sua conexão com aquilo que veio antes e que veio depois, ou seja, perderá totalmente o seu sentido.

(Volochinov, 2017, páginas 227, 228 e 229).

Dessa forma, de acordo com Valentin Volochinov, e seguindo a discussão feita por William Cereja em *Bakhtin: Conceitos-Chave*, o “tema” é concreto e histórico e tende ao fluido e dinâmico, ao precário, que recria e renova incessantemente o sistema de significação. Esse conceito dialoga, essencialmente, com o signo ideológico, e é o resultado da enunciação concreta e da compreensão ativa, trazendo, para o primeiro plano, as relações concretas entre os sujeitos.

Ao refletir sobre essa noção do Círculo sobre o que é o “tema”, podemos questionar qual é o novo tema que os corretores, no *site* da UOL, dão para as palavras “texto” e “textualidade”, as quais, certamente, não estão envoltas pelas suas significações convencionais e que são utilizadas pelos linguistas. Se o corretor consegue compreender o que foi escrito, mesmo com dificuldade, a “falta de textualidade” já não pode mais ser considerada — os textos não estão bem organizados, não possuem contornos bem definidos, mas ainda conseguem dizer alguma coisa.

Em *O texto e a construção dos sentidos*, Koch defende que “o sentido não está no texto mas se constroi a partir dele”. Essa ideia parte de uma perspectiva interacionista de linguagem, em que os sujeitos negociam os sentidos de determinados escritos. Em *A Coesão Textual*, Koch retoma a concepção de textualidade de Beaugrande e Dressler: “para que um

texto seja um texto, os escritos devem conter sete fatores de textualidade: coesão, coerência, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade”.

Val, em *Redação e Textualidade*, segue as conceituações de Koch e Travaglia e faz mais alguns apontamentos valiosos: “chama-se textualidade ao conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases”. Depois dessa breve introdução ao conceito, Val retoma os ideais de Beaugrande e Dressler sobre textualidade, assim como é feito por Ingedore Koch: “Beaugrande e Dressler (1983) apontam sete fatores responsáveis pela textualidade de um discurso qualquer: a coerência, e a coesão, que se relacionam com o material conceitual e linguístico do texto, e a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade e a intertextualidade, que têm a ver com os fatores pragmáticos envolvidos no processo sociocomunicativo”.

Pode-se definir texto ou discurso como ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal. Antes de mais nada, um texto é uma unidade de linguagem em uso, cumprindo uma função identificável num dado jogo de atuação sociocomunicativa. (VAL, 1994)

Val explica, ainda, que um texto apenas será bem compreendido quando avaliado sob três aspectos: pragmático (funcionamento do texto enquanto atuação informacional e comunicativa), o semântico-conceitual (coerência) e o formal (coesão).

Val também define a coerência de um texto como “fator fundamental da textualidade”, uma vez que influencia a significação do texto. Esse fator de textualidade, de acordo com Val, “envolve não só aspectos lógicos e semânticos, mas também cognitivos, na medida em que depende do partilhar de conhecimentos entre os interlocutores”. A coesão, por outro lado, seria a manifestação linguística dessa coerência, surgindo por meio do léxico ou de arranjos gramaticais.

Apesar das definições de “texto” e de “textualidade” supracitadas serem muito aceitas entre os educadores de Língua Portuguesa, os professores-corretores do *site* adotam uma postura diferente, que despreza toda a produção do aluno devido à má organização da estrutura textual. Isso pode ser visto, por exemplo, no comentário abaixo:

Texto insatisfatório. À exceção do primeiro parágrafo, em que o aluno reproduz o tema da redação, todo o restante é uma grande confusão, por meio da qual mal se pode perceber se o autor entendeu o tema. De resto, os argumentos (quando é possível entendê-los) são inadequados para dar a entender porque o Brasil virou um país de emigração. Há

várias afirmações desencontradas e obscuras que, agrupadas sem grande coesão, não chegam a formar um texto, quanto mais uma dissertação argumentativa (“Por que os jovens querem deixar o Brasil?” - 2018).

Na redação em questão, o aluno reitera o tema ao longo de toda a produção, o que demonstra que, de certa maneira, houve a compreensão da frase temática. Além disso, mesmo com os problemas de coesão, a redação do discente ainda possui um princípio de unidade e pode ser compreendida, pois funciona, minimamente, em termos de coerência. Logo, pode-se perceber que, com a intenção de espetacularizar os discursos, os professores-corretores ignoram os discursos do campo da Linguística e adotam uma visão “ideal” de texto escolar, que não permite que haja qualquer problema de coesão ou de construção na produção dos internautas.

4. As relações dialógicas entre os comentários em análise e os manuais de correção do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) disponibilizados pelo Ministério da Educação

É possível encontrar, no glossário da tradução mais recente de *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, a seguinte definição para “enunciado”:

É um elo na cadeia da comunicação discursiva e um elemento indissociável das diversas esferas ideológicas (literária, científica etc.). O enunciado sempre responde a algo e orienta-se para uma resposta. A análise do enunciado não pode ser feita dentro dos limites da linguística do sistema: aquela tendência de pensamento linguístico que, por meio de uma abstração, isola a forma linguística do enunciado (“objetivismo abstrato”). (Volóchinov, 2017, p. 357).

A partir de tal noção, pretendemos, neste tópico, compreender se as correções do *site* respondem, ou não, à grade de correção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), já que no portal, explicitamente, há um direcionamento para essa intenção, o que é percebido quando levamos em consideração os critérios utilizados para avaliar os textos dos internautas:

[Figura 2 - Grade de correção utilizada pelo site]**Competências avaliadas**

As notas são definidas segundo os critérios da pontuação do MEC

TÍTULO	NOTA (0 A 1000)
Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita.	200
Compreender a proposta da redação e aplicar conceito das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.	200
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	200
Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	200
Elaborar a proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.	200
NOTA FINAL	1000

Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacoes/a-democracia-estende-se-ao-stf.htm>>

Quando observamos a grade de correção utilizada pela prova do ENEM, encontramos a mesma configuração dos critérios (incluindo a necessidade de construir uma proposta de intervenção para a problemática do tema da redação), mesmo com algumas palavras e expressões diferentes (utilizamos a cartilha do participante de 2019, já que a avaliação supracitada foi feita no início de 2020):

[Figura 3 - Grade de correção utilizada pelo ENEM 2019]

Competência 1:	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2:	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3:	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4:	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5:	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf>

É inevitável a aproximação das duas grades, tendo em vista que elas partem dos mesmos critérios. Isso nos leva a inferir que a UOL Educação também segue o que é exposto no Manual dos Corretores do ENEM, um material utilizado na formação dos avaliadores e que foi publicado em 2019 no *site* do INEP. Entretanto, quando analisamos as correções feitas pela equipe de professores do endereço eletrônico em questão, ocorre uma quebra dessa expectativa, pois nota-se um afastamento das diretrizes adotadas pelo ENEM: em muitos momentos, textos que deveriam receber notas mais baixas são muito valorizados, e redações que deveriam receber pelo menos 420 são avaliadas em 0. É o caso da correção da redação da qual retiramos a grade acima, a qual possui o título “A democracia estende-se ao STF”. Nesse texto, a proposta de intervenção, avaliada pela competência 05, possui apenas 3 elementos que seriam validados pela banca do ENEM: agente, ação e finalidade. Todavia, para alcançar o 200 nessa competência (de acordo com o Manual dos Corretores), o texto precisa, obrigatoriamente, apresentar 5 elementos válidos: agente, ação, modo/meio, finalidade e um detalhamento, o que não acontece aqui:

[Figura 4 - Grade específica da competência V]

3. GRADE ESPECÍFICA

A partir da identificação dos elementos que compõem a proposta de intervenção, foi estabelecida uma Grade Específica para a avaliação da Competência V.

COMPETÊNCIA V Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos Elementos: AÇÃO + AGENTE + MODO/MEIO + EFEITO + DETALHAMENTO		
0	• Ausência de proposta ou cópia integral de proposta OU • Proposta de intervenção que desrespeita os direitos humanos OU • Proposta de intervenção não relacionada sequer ao assunto	
1	• Tangenciamento do tema OU • Apenas elemento(s) nulo(s) OU • 1 elemento válido	
2	2 elementos válidos	Estruturas condicionais com 2 ou mais elementos válidos não devem ultrapassar este nível
3	3 elementos válidos	
4	4 elementos válidos	
5	5 elementos válidos	

Disponível em:

<<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/outros-documentos>>

[Figura 5 - Proposta de intervenção do texto “A democracia estende-se ao STF”]

Dessa forma, embora caótica, a discussão sobre os atos do Supremo reflete o aperfeiçoamento da democracia. Para validar a influência do povo no judiciário, agora, é necessário que os ministros passem a falar à nação em linguagem menos técnica, explicando o porquê de não aceitar a legitimidade do querer popular. Assim, a sociedade compreenderá o STF, além de participar das decisões políticas e judiciárias com maior sabedoria

Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacoes/a-democracia-estende-se-ao-stf.htm>>

O uso do gerúndio em “explicando” pode deixar o trecho ambíguo, o que não valida a passagem como modo/meio. Além disso, o período final não está diretamente ligado à finalidade, logo, pode não ser validado como desdobramento/detalhamento desse elemento.

O não-alinhamento aos materiais oficiais disponibilizados pelo INEP também é perceptível em outras correções: na redação (também nota mil) com o título “Ministros, não heróis”, há mais de 2 desvios de linguagem, o que já seria o suficiente para que o texto fosse avaliado em 160 na competência 01, e não em 200 (como o que aconteceu):

[Figura 6 - Grade específica da competência I]

COMPETÊNCIA I	
Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa	
0	Estrutura sintática inexistente (independentemente da quantidade de desvios)
1	Estrutura sintática deficitária com muitos desvios
2	Estrutura sintática deficitária OU muitos desvios
3	Estrutura sintática regular E alguns desvios
4	Estrutura sintática boa E poucos desvios
5	Estrutura sintática excelente (no máximo, uma falha) E, no máximo, dois desvios

Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacoes/a-democracia-estende-se-ao-stf.htm>>

Os equívocos se estendem, também, aos textos que receberam notas menores. Na redação com o título “O país do futuro”, a qual foi zerada pelo professor-corretor, é possível perceber uma total desconexão da grade de correção disponibilizada pelo INEP, pois a redação não possui trechos incomprensíveis, tampouco deixa de apresentar opinião, já que o

autor responde à pergunta temática: os jovens estão deixando o Brasil devido à ausência de infraestrutura adequada para o aprimoramento acadêmico e profissional. A defesa do ponto de vista é, de fato, um pouco confusa, pois o autor não constrói um encadeamento lógico das ideias, o que prejudica a compreensão geral do que ele está tentando defender. Entretanto, isso não seria o bastante para invalidar e zerar toda a produção do internauta, tendo em vista que a grade de correção do ENEM valoriza até mesmo as redações que tangenciam o tema ou possuem parágrafos com muitos problemas sintáticos.

[Figura 7 - Redação: “O país do futuro”]

REDAÇÃO CORRIGIDA
NOTA 0

O país do futuro

● Inconsistente ✖ Erro ● Correção

No Brasil, o número de cidadãos que querem migrar para outros países tem crescido drasticamente.

Atualmente, o território brasileiro vem enfrentando uma crise desde séculos passados, como a queima do café em 1931 e a queda do PIB (produto interno bruto). Tais **fatores, formalizaram** **fatores formalizaram** a economia do Brasil se estagnar durante anos. A problemática é que com a queda do capital, o desemprego cresceu, pois, os governos reduziram o número de servidores contratados.

Todavia, pesquisas realizadas pelo IBGE mostram que um quinto dos jovens brasileiros não estudam e não trabalham. O problema vem sendo que os jovens do Brasil não querem arrumar um emprego. Entretanto, para a preparação, formação e educação de um cidadão, a vida exigirá investimentos seguidos por anos.

Como já dizia a música do famoso cantor Renato Russo: “O Brasil é **um o** país do futuro”. Um país que vem acomodando grande parte de seu povo pela falta de investimentos na infraestrutura e deficiências na educação. Em destaque, vista tal situação, a maioria dos cidadãos hesitam por mais uma espera de décadas de conversão e optam assim por deixarem seu país de origem.

Portanto, medidas precisam ser tomadas para resolver o impasse. Novas leis deveriam ser aplicadas pelo Ministério Do Trabalho, possibilitando vagas de emprego para jovens ainda inexperientes. Assim dando novas oportunidades. Por ora, o MEC realizaria nas escolas públicas a verificação do ensino aplicado nos jovens acompanhando o desenvolvimento dos envolvidos. Em suma, a formação do jovem de hoje é a construção de uma sociedade de amanhã.

Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacoes/o-pais-do-futuro.htm>>

Algo relevante para ser observado, ainda, no âmbito da avaliação quantitativa dos textos é que alguns corretores do portal não levam em consideração a grade numérica de correção do ENEM (a qual possui uma distância de 40 pontos entre cada um dos níveis que podem ser atribuídos), optando por avaliar as redações com notas que possuem uma distância de 50 pontos entre cada um dos níveis. Por conta disso, existem textos avaliados em 240, por exemplo, pois a correção seguiu a grade oficial do ENEM, assim como também podem ser encontradas redações pontuadas em 250, pois correspondem a tal escolha de alguns corretores.

Portanto, fica evidente, a partir dos exemplos acima, que a equipe de docentes da UOL Educação não dialoga, efetivamente, com a grade de avaliação de redações disponibilizada pelo INEP. Essa falta de atendimento aos critérios de correção é problemática pois pode, de certa maneira, confundir os internautas que redigiram os textos, já que não é possível compreender o que os avaliadores esperam de suas redações. Isso atrapalha o desenvolvimento dos alunos, os quais não aprenderão, de fato, com as correções, pois não saberão o que precisam fazer para aumentar as suas notas. Dessa maneira, o discurso dos professores deixa de ser pedagógico, o que abre espaço para a espetacularização dos textos, já que, sem critérios pré-definidos, um texto pode ser avaliado de acordo, apenas, com o “gosto pessoal” dos professores, o que leva à ridicularização de redações que possuem muitos desvios de linguagem ou de coesão.

5. Conclusão

Ao analisar os comentários nas correções do *site*, percebe-se que os professores dialogam, essencialmente, com a visão de texto que valoriza mais a estrutura do que o significado dos escritos feitos pelos alunos. Não há uma valorização do conteúdo — se a estrutura não segue o “ideal”, o “esperado”, todo o discurso pode ser descartado. Esse “ideal” são textos que estão adequados, estritamente, à gramática normativa do português brasileiro, como pode ser visto no seguinte trecho de uma correção: “pois nem sintaxe e nem vocabulário estão de acordo com as normas de utilização do idioma” (PORQUE..., 2018, grifos nossos). O purismo linguístico, portanto, impera nas correções analisadas, desempenhando um papel de controle no que os discentes podem ou não escrever, e condenando, automaticamente, aqueles que não seguem a norma com rigor (Franchi, 2006).

Além do apego à norma gramatical, os professores-corretores do *site* também distorcem alguns conceitos teóricos que são amplamente estudados e debatidos na esfera da

linguística. A problemática, nesse caso, está nos termos que os corretores utilizam em seus comentários para os discentes — “falta de textualidade”, por exemplo, para parágrafos que possuem, sim, algum princípio de unidade, o que contraria o que foi debatido por Franchi (2006) e Koch (1997). A nossa hipótese que se confirmou, nesse sentido, é que os corretores do *site* modificam o tema de certos conceitos linguísticos (Volóchinov, 2017), incluindo os supracitados, fazendo com que essas palavras ganhem uma significação completamente diferente do que a ciência da linguagem, usualmente, atribui para esses termos.

Por fim, é importante ressaltar que o discurso do corretor do *site* não se dirige ao aluno. Não é um olhar pedagógico para o texto, tampouco com a intenção de auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem, já que as correções, em geral, não visam direcionar o discente para determinado ponto que ele precisa aperfeiçoar em sua redação (nem ao menos dialogam com as grades de correção oferecidas pelo INEP para a prova de redação do ENEM). Os comentários nas correções são escritos, na verdade, para um grande público que pode acessar o *site*, o que torna as correções espetacularizadas, pois, ao invés dos corretores auxiliarem os alunos-autores, apenas criticam duramente os seus desvios do gênero ou da gramática normativa, indo totalmente contra o que é proposto por Ruiz (1998). O portal, dessa maneira, preza pela visita do público (seu real interlocutor) e não pelo ensino de redação. Em decorrência disso, os professores-corretores, que deveriam ler e interagir com os textos dos alunos, apenas apontam os deslizes cometidos pelos discentes.

Referências:

- A CIÊNCIA na era da pós-verdade. **UOL (Universo Online)**. UOL Educação: Banco de Redações, 2019. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/>>. Acesso em: 30 de maio de 2023.
- BAKHTIN, M.. **Estética da Criação Verbal**. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov: introdução e tradução do russo por Paulo Bezerra. 5a edição - São Paulo: Editora WMF Martin Fontes, 2010a.
- BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010b. 155p.
- BRAIT, Beth. **Bakhtin: conceitos-chave** / Beth Brait (org.). 4. ed, 4a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no ENEM de 2019: cartilha do participante**. Brasília, 2019.
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **ENEM - Redações - Material de leitura para corretores - Módulos 01 a 07**. Brasília, 2019.
- FRANCHI, C. Mas o que é mesmo “gramática”? In: FRANCHI, C, NEGRÃO, E.V, MÜLLER, A.L. Mas o que é mesmo aprender “gramática”? Organização de Sírío Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- GERALDI, J. W. (Org.) **O texto na sala de aula: leitura & produção**. 2.ed. Cascavel: Assoeste, 1984.
- GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010..
- KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997, 124 p.
- PÉCORA, A. B. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- RUIZ, Eliana Maria Severino Donaio. Como se corrige redação na escola. Sínteses - Revista dos Cursos de Pós-Graduação, 1999, v. 04, p. 283-297.
- UOL (Universo Online). UOL Educação: Banco de Redações, 2023. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/>>. Acesso em: 30 de maio de 2023.
- VAL, M. G. C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- VOLÓCHINOV, V. N. A palavra na vida e a palavra na poesia: introdução ao problema da poética sociológica. In: VOLÓCHINOV, V.. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Org., trad. e notas: J. W. Geraldi. Supervisão da trad.: V. Miotello. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013a. 273p.
- VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 1. ed. Tradução, Ensaio Introdutório, Glossário e Notas de S. V. C. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.
- VOLÓCHINOV, V. A construção da enunciação. In: VOLÓCHINOV, V. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Organização, tradução e notas: João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013b.